

ANÁLISE DA CIÊNCIA ABA NA INTERVENÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Bernardo Lima de Sena

José de Sousa Campo Júnior

INTRODUÇÃO

A análise do comportamento aplicada (ABA) tem sido amplamente utilizada como metodologia terapêutica para crianças com TEA, destacando a importância de uma avaliação cuidadosa das habilidades do brincar para orientar a intervenção, diversos métodos e instrumentos foram desenvolvidos para avaliar as habilidades do brincar em crianças com TEA, fornecendo uma base sólida para o planejamento e implementação de programas de intervenção individualizados (Fernandes e Amato, 2013).

Nesse sentido, esta pesquisa tem como propósito explorar as seguintes questões: Quais são os principais métodos e práticas da Análise do Comportamento Aplicada (ABA) que demonstram eficácia na melhoria das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)? O treino de habilidades do brincar influencia os aspectos sociais, comunicativos, escolares e comunitários em crianças com TEA?

A relevância deste estudo é justificada pela crescente atenção dada ao tema tanto no âmbito acadêmico quanto na sociedade em geral. Esta pesquisa visa potencializar a aplicação de intervenções, garantindo que sejam adaptadas às necessidades individuais de cada criança autista. Isso não apenas aumenta a eficácia das intervenções, mas também capacita os profissionais a fornecerem um suporte mais personalizado e eficaz, contribuindo assim para que se tenha uma qualidade melhor referente a vida e o bem-estar das crianças.

O objetivo geral deste estudo é apresentar a eficácia das intervenções ABA em crianças com TEA, analisando os resultados de estudos científicos que demonstram melhorias em habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista. Para alcançar esse propósito, serão explorados os seguintes objetivos específicos: contextualizar o Transtorno do Espectro Autista; apresentar os resultados de estudos científicos que investigam a eficácia das intervenções ABA em crianças com TEA, focando nas melhorias em habilidades sociais, comunicativas e



comportamentais; analisar os principais métodos e práticas utilizados na ABA, como ensino por tentativa discreta, análise de tarefas e reforço positivo.

METODOLOGIA

Este estudo se baseia em uma revisão bibliográfica abrangente, que inclui a análise de artigos e livros acadêmicos, acessados através de pesquisas nas bases de dados Scielo, Lumes e Google Acadêmico, utilizando palavras-chave como: “Análise do Comportamento Aplicada (ABA) e Transtorno do Espectro Autista (TEA).” A partir desta revisão, pretende-se demonstrar como as intervenções ABA podem contribuir para a inclusão social de crianças com TEA, sensibilizando a sociedade sobre a importância de métodos eficazes de intervenção e promovendo políticas e práticas que apoiem o desenvolvimento e a autonomia dessas crianças.

A revisão bibliográfica ou revisão da literatura é a análise crítica, meticulosa e ampla das publicações correntes em uma determinada área do conhecimento (Marconi; Lakatos, 2003). A pesquisa bibliográfica procura explicar e discutir um tema com base em referências teóricas publicadas em livros, revistas, periódicos e outros. Busca também conhecer e analisar conteúdos científicos sobre determinado tema (Gil, 2002).

REFERENCIAL TEÓRICO

Sousa et al. (2020) em seus estudos, descobriram que a Análise do Comportamento Aplicada (ABA) possui raízes profundas na psicologia comportamental do início do século XX, destacando-se como uma ciência voltada para a compreensão e melhoria do comportamento humano. A ABA utiliza princípios do behaviorismo, enfatizando comportamentos observáveis e mensuráveis, e seu desenvolvimento reflete o avanço contínuo na compreensão e tratamento de comportamentos, especialmente em indivíduos com Transtornos do Espectro Autista (TEA).

A ABA começou a se formar a partir dos trabalhos de B.F. Skinner na década de 1930. Skinner, um dos principais fundadores do behaviorismo, desenvolveu a teoria do condicionamento operante, que sugere que o comportamento é moldado por suas consequências. Este princípio se tornou um pilar central da ABA, concentrando-se em reforçar



Skinner é amplamente reconhecido como o pai da ABA. Suas pesquisas detalhadas sobre o condicionamento operante estabeleceram as bases para muitas das técnicas utilizadas na ABA atualmente. Outro nome significativo é Ivar Lovaas, cujo trabalho na Universidade da Califórnia, em Los Angeles, na década de 1960, foi crucial para o desenvolvimento de programas de intervenção precoce para crianças com autismo. Lovaas demonstrou que a aplicação intensiva e estruturada dos princípios da ABA podia levar a melhorias significativas em crianças com autismo (Rosa, Matsukura e Squassoni, 2019).

Na década de 1990, o campo da ABA começou a se expandir e diversificar. Novas metodologias foram desenvolvidas, incluindo intervenções baseadas em jogos e interações sociais naturais, que se mostraram eficazes para ensinar habilidades sociais e de comunicação. Programas de intervenção precoce e intensiva, que combinam várias técnicas de ABA, demonstraram ser especialmente eficazes para crianças com autismo (Mergl e Azoni, 2015).

A Análise do Comportamento Aplicada (ABA) é fundamentada em princípios e técnicas específicas que visam modificar o comportamento humano de forma sistemática e eficaz, entre os princípios básicos da ABA, destacam-se o reforçamento positivo e negativo, a modelagem e encadeamento, e a extinção e punição (Cervantes, Matson e Goldin, 2016).

Os resultados deste estudo indicam que as intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) são altamente eficazes na melhoria das habilidades sociais, comunicativas e comportamentais em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A análise dos estudos científicos revela que as crianças que participaram das intervenções ABA demonstraram melhorias significativas na capacidade de iniciar e manter interações sociais, incluindo maior frequência de contato visual, maior uso de gestos e aumento da reciprocidade social. Observou-se também uma melhoria na capacidade das crianças de compreender e



As intervenções ABA resultaram em um aumento no vocabulário e na complexidade das frases usadas pelas crianças, além de uma redução nos comportamentos comunicativos não verbais inadequados. As crianças mostraram progressos significativos na utilização de comunicação funcional para expressar necessidades e desejos, resultando em menor frustração e comportamentos desafiadores. Houve uma diminuição significativa em comportamentos problemáticos, como agressão, autoagressão e comportamentos estereotipados. Além disso, as intervenções ABA aumentaram a frequência de comportamentos adaptativos e apropriados, como seguir instruções, completar tarefas e participar de atividades diárias.

Os resultados obtidos a partir da análise de diversos artigos e materiais utilizados na produção deste trabalho confirmam a eficácia das intervenções ABA em crianças com TEA, destacando a importância dessa abordagem para o desenvolvimento global das crianças. As intervenções ABA são adaptadas individualmente para atender às necessidades específicas de cada criança, considerando essa variabilidade. Os estudos analisados mostram que a ABA pode ensinar e reforçar habilidades sociais complexas por meio de métodos estruturados e sistemáticos, promovendo uma maior integração social das crianças com TEA. As técnicas ABA, como o ensino por tentativa discreta e a análise de tarefas, são eficazes no desenvolvimento de habilidades comunicativas, proporcionando uma base sólida para a comunicação funcional e a linguagem. O uso do reforço positivo e de estratégias específicas para a redução de comportamentos desafiadores mostrou-se crucial para melhorar o comportamento geral das crianças com TEA, permitindo um melhor funcionamento diário e maior independência.

O ensino por tentativa discreta envolve a quebra de habilidades complexas em passos menores e mais manejáveis, facilitando a aprendizagem e a generalização de novas habilidades. A decomposição de tarefas em componentes menores ajuda as crianças a aprenderem habilidades mais complexas de maneira sistemática e organizada. O uso de reforço positivo, através de recompensas imediatas e motivadoras, é essencial para a consolidação de comportamentos desejáveis e a extinção de comportamentos problemáticos. A análise dos estudos científicos sobre as intervenções ABA em crianças com TEA evidencia melhorias significativas nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais dessas crianças.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo reafirma a eficácia das intervenções baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA) em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), destacando melhorias significativas nas habilidades sociais, comunicativas e comportamentais. A análise de diversos estudos científicos demonstrou que as crianças submetidas às intervenções ABA apresentaram avanços notáveis na capacidade de interação social, no desenvolvimento da linguagem e na redução de comportamentos desafiadores. As técnicas ABA, como o ensino por reforçamento positivo e negativo, a modelagem e encadeamento, e a extinção e punição, provaram ser fundamentais para alcançar esses resultados.

As intervenções ABA são adaptadas às necessidades específicas de cada criança, considerando a variabilidade do TEA, e são aplicadas de maneira sistemática e estruturada. A melhoria nas habilidades sociais permite uma maior integração das crianças em ambientes escolares e comunitários, enquanto o desenvolvimento da comunicação funcional reduz frustrações e comportamentos inadequados. A redução dos comportamentos problemáticos e o aumento dos comportamentos adaptativos indicam uma melhoria significativa no funcionamento diário e na independência das crianças com TEA.

Portanto, a ABA se destaca como uma abordagem eficaz e indispensável para o tratamento de crianças com TEA, proporcionando-lhes melhores oportunidades de desenvolvimento e integração social. Esses resultados ressaltam a importância de continuar investindo em pesquisas e na aplicação de intervenções ABA para oferecer suporte efetivo às crianças com TEA e suas famílias.

Acredita-se também, que o treinamento das habilidades do brincar por meio da ABA promove melhoras significativas no desenvolvimento social e comunicativo das crianças com TEA. Espera-se que a aquisição de habilidades de brincar leve a um aumento na qualidade das interações sociais e da comunicação verbal e não verbal. As crianças que desenvolvem habilidades de brincar serão mais capazes de engajar-se em brincadeiras com seus pares, o que pode levar a uma melhoria nas habilidades sociais e uma maior aceitação por parte de seus colegas.

Palavras-chave: ABA; Autismo; Intervenção.



REFERÊNCIAS

CERVANTES, P. E.; MATSON, J. L.; GOLDIN, L. R. Diagnosing ASD in very early childhood. In: MATSON, J. (Ed.), Handbook of Assessment and Diagnosis of Autism Spectrum Disorder. Suíça: **Springer**, 2016. p. 157-174.

FERNANDES, Fernanda Dreux Miranda; AMATO, Cibelle Albuquerque de la Higuera. Análise de Comportamento Aplicada e Distúrbios do Espectro do Autismo: revisão de literatura. **CoDAS**, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 289-296, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Sueli. **Formação de Professores**: um desafio no processo de aprendizagem da criança com transtorno do espectro autista. Colloquium Humanarum, vol. 15, n. Especial 1, Jan–Mar, 2018, p. 143-153. ISSN: 1809-8207. DOI: 10.5747/ch. 2018. V 15. Nesp 1.001047

PESTANA, Douglas Manoel Antonio de Abreu et al. Considerações sobre a análise do comportamento aplicada na atuação precoce no Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Humanidades em Perspectivas**, v. 5, n. 11, p. 100-113, 2023.

PLETSCH, Márcia Denise (Orgs). **Estratégias educacionais diferenciadas para alunos com necessidades especiais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, p. 127-142, 2013.

ROTTA, Newra Tellechea; BRIDI FILHO, César Augusto; BRIDI, Fabiane Romano de Souza (Ogrs). **Neurologia e aprendizagem**: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2016.

